Ano 19.º — Sabado, 23 de Outubro de 1926 — (AVENÇADO) — N.º 949

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Modos de vêr

Somos compelidos, á ultima hora, a retirar este artigo assinado pelo nosso distinto colaborador e amigo, dr. Lopes de Oliveira.

Comissario de Policia

Lemos em quasi todos os jornais alfacinhas:

A folha oficial publicou o despacho exonerando, por conveniencia urgente de serviço publico, do cargo de comissario de policia do distrito de Castelo Branco, o sr. Antonio Nunes Pardal Junior, e nomeando, em comissão, para o substituir, o sr. tenente de obuzes de artilharia de campanha José dos Santos Oliveira.

Entrevista

O Democrata insere hoje uma entrevista concedida pelo comandante Rocha e Cunha ao orgão do governo que se publica em Lisboa com o titulo *Portugal* e cuja importancia não devemos deixar de encarecer no momento que passa.

Rocha e Cunha e Antonio de Cértima, que lhe recolheu os pensamentos, falando de coisas de Aveiro, completaram-se. Resta que o interesse que a ambos desperta o futuro da nossa terra não fique circunscrito ao papel, como a maior parte das vezes sucede.

Sendo preciso, sejâmos todos *regionalistas*.

Uma carta

Senhor Director de O Democrata

Tendo chegado ontem ao meu conhecimento, por pessoa completamente idónea, que V. mantinha no seu jornal uma campanha contra o meu nome, como represália por me atribuir a autoria de um artigo publicado no jornal local O Debate, *n.º 212, de 2 de Setembro do corrente ano, intitulado:* Nós, democraticos, é que somos arranjistas!..., *venho declarar a V. que não sou o autor do referido artigo, desafiando quem quer que seja a provar o contrario.*

Não está na minha indolə vir para a imprensa fazer desmentidos áquilo que qualquer sujeito, ocioso ou caluniador, se lembra de me atribuir; faço-o, porém, agora, como excepção e por consideração para com um meu velho amigo e antigo condiscipulo.

A V., sr. Director, peço o obséquio de publicar no seu jornal esta carta, da qual me reservo o direito de fazer o uso que entender.

Aveiro, 20 de outubro de 1926.

Francisco Ferreira Neves
Prof. efect.º do Liceu

Esta carta tem resposta. Mas como hoje nos falta o tempo, para a semana falaremos.

Por caminhos de Luta e de Victoria...

Aveiro

Entrevista com o comondante Rocha e Cunha—O fomento economico de Aveiro—A "lei dos portos„ do sr. ministro do Comercio merece aplauso unanime

"O problema politico tinha inevitavelmente de ter uma solução fora dos partidos„

Uma vez em Aveiro, o capitão-tenente Silverio Rocha e Cunha, oficial dos mais distintos e inteligentes, armado com a vasta cultura das viagens e dos livros, ex-ministro da marinha e actual capitão do porto, era por conseguinte um assunto valorisado pela situação local do ilustre homem de Estado a quem nos queriamos dirigir e ainda pela poderosa capacidade da sua figura mental.

Fomos encontra-lo numa ampla sala da Capitania, ao lado do seu ajudante, curvado sobre os mapas geográficos e hidraulicos do delta do Vouga, onde um arsenal de compassos e transferidores se movia após demoras calculadas, como junto dos velhos geómetras do delta do Nilo.

Aprazada a entrevista para sua casa, lá fomos na manhã seguinte, ávidos de escutar a palavra do homem que ao estudo da região ribeirinha da baixa Beira mais fundas e sábias locubrações tem dispensado,

Estamos num aposento onde as sêdas, as porcelanas e as lacas do Japão falam da vida errante e exótica do marinheiro, das suas viagens pelo mundo, sempre ao serviço da Pátria.

A politica de que o país necessita—Aveiro e o regionalismo

A' nossa primeira pregunta, o Comandante responde:

—Acho oportuno, acho mesmo inadiavel que se faça imediatamente a grande politica de que o país necessita, que é a politica do desenvolvimento económico colectivo. As realizações governamentais devem ser, pois, imediatas neste sentido.

O fenomeno da economia, que, por um impulso vindo de fóra, tende para uma igualdade individual dentro das nações, deve ser considerado com um enorme e mesmo particular interesse na vida portuguêsa. A evolução a que o obrigam as leis criadas pelas necessidades tanto de produção como de consumo da vida moderna, deve ser acompanhada cautelosamente pelas vistas do Estado. E esta evolução será descentralisadora, não o esqueçâmos. Por isso util será nós pretendermos aceitar alguma vez a hegemonia das chamadas *forças economicas*. Se constituir dominio, será um dominio falso.

—E como parece a V. Ex.ª que deve ser estudado este problema?

—Sob o chamado *aspecto regional*, de que fala Leplay, e que consiste em estudar estes problemas no local.

—E, falando de Aveiro, entende o sr. Comandante que esta região tenha recursos para um desenvolvimento economico que possa interessar á economia do país?

—Mas sem duvida nenhuma, visto que é uma região de grandes possibilidades agricolas, se admitirmos como derivando das possibilidades maritimas—que aqui são de uma enorme capacidade—as possibilidades agricolas e ainda as industrias piscatorias. Aveiro é uma região de população densa. E se isto acontece, é porque, *á priori*, o meio lhe faculta desenvolvimento de economia. Auxiliada pelo Estado? Não. Sabemos que o fenomeno da reconstituição agricola desta região, que se começa a manifestar no seculo XVIII, tem dependido exclusivamente do esforço proprio da população. Nada mais.

Aveiro e a sua historia—Gente, comercio e recursos de Aveiro

— Pode fazer-nos uma evocação historica, ainda que rápida, desta população?

—Nos seculos XV e XVI, a população da região de Aveiro, favorecida pelas boas condições do porto maritimo, tinha elevado a um alto grau as suas aptidões agricolas, maritimas, industriais e mercantis, e gosava os beneficios de uma riqueza criada pelo esforço de muitas gerações. A população da vila regulava por 14.000 habitantes, entre eles muitos estransgeiros, quasi a população actual, e alojava-se em 2.500 fogos, o que nos dá a medida da sua prosperidade. Os maritimos — pescadores, marinheiros, pilotos e construtores—viviam fóra da vila muralhada; porêm, no meado do seculo XV já os mariantes formavam uma corporação legalmente constituida, chegando a disfrutar de uma tal importancia social, que lhes foi dispensado de prestarem serviço ao Estado, os seus barcos, bateis e caravelas. Fronteiro ao bairro dos mariantes ficava então, do outro lado da Ria, o bairro do Alboy, destinado á residencia dos comerciantes inglezes que aqui viviam.

A industria salineira foi sempre a riqueza economica dos naturais. No reinado de D. Afonso IV, Aveiro tinha já 500 salinas. Por 1500 e 1501, descoberta a Terra Nova, os maritimos de Aveiro, seguindo os de Viana do Castelo, precipifaram-se na pesca do bacalhau. O porto chegou a possuir então 150 navios dos quais 60 eram empregados na Terra Nova. Pela mesma época os campos do Vouga acusavam uma produção de 30.000 moios de pão, e o salgado 16.000 moios de sal.

Movimento do porto—Uma região previlegiada

A'cêrca do movimento do porto de Aveiro nessas épocas, basta dizer que, segundo uma copia do respectivo registo pertencente ao antigo convento dos frades dominicanos, se verifica que desde 25 de Julho de 1619 até 27 de Maio de 1624 tinham entrado 300 navios ingleses, franceses e holandeses.

E tanto ainda poderiamos detalhar se pretendessemos acentuar a importancia desta região previlegiada do país....

—Pode dar-nos alguns numeros sobre a importancia actual do porto de Aveiro?

—Olhe: por uma estatistica de ha quatro anos, posso citar-lhe estes factores economicos, que são por si bem significativos: pesca maritima, 3.900 contos; valores empregados nesta pesca, 2.211 contos; pesca interior, 629 contos; valores, idem, 5.560 contos; pesca na Terra Nova, 5.400 contos; valores dos navios, 3.817 contos.

Sumariando: produção total de industrias maritimas, 13,000 contos aproximadamente, não falando ainda no valor das construções navais, que de 1917 a 1921 acusaram uma cifra de 4.260 contos, e esquecendo tambem a produção do sal que é calculada em 50.000 toneladas.

O grande futuro da cidade de Santa Joana Princesa

Este quadro demonstra, pois:

Que existe uma navegação de cabotagem de relativa importancia capaz de largo rendimento se forem melhoradas as condições do porto, e que poderá ser facilmente mantida em estado prospero pela exportação do sal, conservas, madeiras, produtos de cerâmica, peixe salgado, productos manufacturados de varias industrias, e importação de materias primas, maquinismos, carvão, etc.;

que existe uma industria de pesca longinqua já organizada e susceptivel de muito maior desenvolvimento, em virtude dos recursos locais em pessoal e material;

que existe uma pesca costeira abundantemente provida, apezar da inferioridade dos seus processos e da exiguidade do seu campo de acção, que o melhoramento de acesso ao porto transformará radicalmente e alargará em grande extensão;

que ha uma pesca interior que é a primeira do país, rica em quantidades de especies apreciadas em todos os mercados, e a que virão juntar-se no futuro, dadas as condições da Ria, a piscicultura, miticultura e possivelmente a ostreicultura;

que ha uma industria de construcção naval capaz de produzir material flutuante para as flotilhas do porto;

que ha um comercio de productos maritimos que mobiliza importantes capitais;

que ha, finalmente, uma população numerosa, com aptidões variadissimas para todos os serviços das industrias maritimas.

Do que Aveiro necessita para seu completo desenvolvimento

—E uma vez que Aveiro possue todos esses notabilissimos elementos e aptidões que V. Ex.ª tão sábiamente acaba de enumerar, quais são as obras principais que lhe são precisas para o emprego util dessas possibtlidades de que dispõe?

—Estas, apenas: um porto de pesca e um porto de cabotagem.

A função do primeiro consiste em coordenar a acção dos melhores processos de pesca, assegurar a distri-

(Continua na 2.ª pagina)

Politica de Ilhavo

No proximo concelho andava um sarilho tão grande que chegámos a ter receio de os politicos se engulirem uns aos outros, como sucedeu aos grilos do padre Patagonia!...

O sr. governador civil, porêm, intervindo, como era seu dever, deu á questão novo aspecto, pelo que tudo parece ter voltado á normalidade.

Para a Câmara foi, de novo, o sr. Diniz Gomes, a quem Ilhavo deve muitissimo pelo zelo com que tem administrado os dinheiros municipais, e para a administração concelhia o nosso colega do *Ilhavense*, José Pereira Teles, professor inteligente cujo caracter é a melhor recomendação para o bom desempenho do cargo que fôra chamado a ocupar.

E' tempo de os espiritos acalmarem e da harmonia penetrar, de vez, nos corações, chamando ao caminho recto do dever as almas transviadas.

Só assim o país poderá engrandecer-se e as cidades, vilas e aldeias que o compõem progredirem, formando um Portugal maior.

Dr. Antonio Leitão

Noticias recentes de Macau trouxeram ao nosso conhecimento a promoção do distinto medico e ilustre aveirense, dr. Antonio do Nascimento Leitão, a tenente-coronel, sub-chefe dos Servicos de Saude do Quadro Sanitario onde tem feito carreira, conquistando as maiores simpatias.

Com o maior jubilo dâmos esta noticia visto tratar-se dum amigo velho que unicamente ao seu esforço, á sua inteligenncia e ao seu irrepreensivel porte deve todos os triunfos alcançados, tornando-se benquisto e muito considerado em todos os meios onde habita.

Um abraço ao dr. Antonio Leitão com o desejo de o voltarmos a vêr, dentro de curto praso, entre nós.

IMPRENSA

"Labor„

Foi distribuido o n.º 4 desta revista trimestral, orgão provisorio do professorado liceal, que se publica nesta cidade e tem por directores os srs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Traz variada colaboração, fechando com uma homenagem ao falecido reitor do nosso primeiro estabelecimento de ensino, dr. Alvaro de Moura, que por completo o transformou para o fazer subir á categoria de modelar, como é considerado em toda a parte. Homenagem singela, que nada corresponde á grandêsa da sua obra, mas em todo o caso uma homenagem...

Missa de sufragio

Sufragando as almas dos desditosos bombeiros mortos no incendio da Boa Vista, no Porto, foi resada uma missa, ante-ontem, na igreja da Misericordia por iniciativa da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, assistindo as duas corporações locais e alguns convidados.

Ponte da Fonte Nova

Até que enfim chegou a vez de ser substituida por outra completamente nova a velha ponte sobre o braço de ria que liga a estrada da Fonte Nova com a do Americano e cujo estado de ruina por muitas vezes nos levou a pedir providencias com o desejo de evitar desgraças que—louvores á Providencia!—felizmente se não deram.

Pelo geito que os trabalhos levam, somos obrigados a alimentar a esperança duma obra sólida e bem acabada, suprindo essa circunstancia a demora havida em tornar aquela arteria da cidade tranzitavel como dantes.

Valha-nós, ao menos, isso.

Antero dos Santos

Vindo da America, onde, durante sete anos, honrou a colonia portuguesa e, em especial, o nome de Aveiro, distinguindo-se pelo seu amor ao trabalho, pela sua conduta e pelo seu aprumo moral, encontra-se nesta cidade a descançar das agruras da vida, o nosso presado amigo Antero dos Santos, a quem o *Democrata*, deve dor de muitas atenções, que jámais esquecerá, cumprimenta afectuosamente.

Antero dos Santos é ainda aquele rapaz que deveras se salientou, ha anos, abrindo uma subscrição a favor do hospital, subscrição que rendeu alguns contos e pela qual tambem muito se interessaram outros conterraneos nossos como o inditoso José Barahona, Joaquim Lopes dos Santos, Carlos Simões Coelho, João de Pinho Nascimento e tantos outros, todos credores da nossa estima e com jus a serem lembrados ao abraçarmos, depois de tão longa ausencia, aquele que de longe voltou, saudoso, á terra que lhe foi berço.

Automoveis de praça

Não se diga que Aveiro deixa de acompanhar o progresso. O automobilismo, tendo tomado nos ultimos tempos notavel incremento, invadiu tambem as nossas praças onde estacionam carros de diferentes tamanhos e feitios prontos a realisarem qualquer viagem rapida que, dum momento para o outro, possa ser determinada pelo freguez.

Mas o melhor da passagem é que inclusivamente o carro dum medico muito conhecido e de destaque entre os *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos* se encontra ao ganho, dando isso origem a certos reparos pelo cerceamento de interesses que pode causar a quem apenas vive dos fretes por não possuir carta de outras medicinas...

E se se confirmar que o carro trabalha livre de contribuições? Isso é que tem de ser tratado mais a preceito por não serem admissiveis atropêlos de direitos nem confusões... profisionais...

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Notas Mundanas

Fez anos, no dia 13 o sr. José Ferreira Vinagre; ámanhã fá-los o tenente Manuel Lourenço da Cunha, digno chefe da banda de Infantaria 19 e em 29 a menina Maria Ondina, filha do sr. Licinio Pinto.

— Com curta demora esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o ilustrado professor e director da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, sr. Agostinho de Souza.

— Com toda a felicidade deu á luz um menino, a esposa do sr. Gil de Lemos, secretario da administração do concelho de Albergaria, a sr.ª D. Elvira R. Carrelo Lemos.

— Partiu de novo para o Rio de Janeiro, o nosso conterraneo, sr. Manuel dos Santos Gamelas, a quem desejâmos a continuação das suas prosperidades.

— Com sua esposa e Mãe regressou das termas de S. Pedro do Sul o nosso querido amigo Antonio Madail e das Pedras Salgados o estimado Manuel de Carvalho Afonso, de Requeixo.

— Adoeceu o nosso amigo Tomaz Vicente Ferreira, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

—Ao seu palacête desta cidade regressou a ilustre familia Sachetti.

Pelo teatro

Das tres recitas dadas ultimamente pela companhia de que faz parte Ilda Stichini e por ela dirigida, apenas a segunda caiu no agrado geral dos espectadores. A primeira escapou e a terceira não se diga que foi uma peça visto a classificação mais propria ser a duma autentica palhaçada. Parece incrivel que artistas ponham aquilo em scena, não se lembrando que a representação de semelhantes originais está longe de os acreditar como valores.

Concluindo: não foi feliz a Direcção do teatro na escolha dos espectaculos para a abertura da época. Para Aveiro nem tudo serve e essa circunstancia oxalá, de futuro, seja levada em consideração, havendo mais cuidado com os desopilantes que nos houverem de servir...

Na segunda e terceira noites, Ilda Stichini recitou versos que, sem favor, a plateia aplaudiu.

Como compensação, assim foi bom.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Quartel de cavalaria

Precisa de obras importantes e urgentes o grande edificio de Sá expressamente construido para receber o regimento de cavalaria 10, que por bastante tempo ocupou as dependencias do velho convento de Santo Antonio, proximo ao Jardim Publico.

Na parte exterior a impressão que ele nos dá é das mais detestaveis, dizendo-nos alguem, que, por dentro, não se encontra melhor.

Para as instancias superiores apelâmos, pois, no sentido de não deixarem perder o que tanto custou a adquirir.

AVEIRO

(Continuação da 1.ª pagina)

buição dos produtos, a sua conservação, o funcionamento das industrias adjacentes e auxiliares, regular as vendas, etc. E', em sintese, um orgão que garante o equilibrio das forças economicas aplicadas á exploração do mar.

Perante as circunstancias especiais da região, está claro que a existencia do porto de cabotagem impõe-se flagrantemente.

O Comandante tinha-se levantado. Pela janela aberta entrava o ar salgado da manhã, vindo daquela imensa campina de aguas que lá fóra se estendia sob as mordiscadelas do sol até ao mar.

—Bemdita terra portuguesa! Como tu exiges a harmonia, a fé criadora e o trabalho dos homens—tu que só sabes ser fecunda sob a torrente dolorosa das suas vis paixões!—exclamávamos os dois, com os olhos fitos nos mesmos horisontes claros daquela paisagem feliz e marinheira.

Passados momentos interrogámos de novo:

A projectada «lei dos portos» do sr. ministro do Comercio

—E como vê V. Ex.ª o projecto da «lei dos portos» do sr. ministro do Comercio?

—Exactamente como o vê a opinião unânime do povo de Aveiro, isto é, com o mais amplo, com o mais incondicional e mais entusiastico regosijo! E sobre este assunto posso falar-lhe, até, como membro da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, organismo este ao qual essa lei interessa particularmente, visto ser ele o participante directo dos seus efeitos economicos locais.

—Uma opinião de V. Ex.ª teria, pois, sr. comandante, um especial relevo...

— Creio que é a primeira vez que em Portugal é considerado em conjunto, e em diploma oficial, o importantissimo problema da organisação dos portos nacionais, e neste diploma que o sr. Ministro do Comercio agora se propõe publicar estão, segundo a minha opinião, criteriosamente estabelecidos os principios gerais e basilares duma boa politica dos portos, absolutamente indispensavel para o desenvolvimento economico das modernas nações maritimas. A Junta Autonoma considera, portanto, oportuna e de incontestavel utilidade para a economia nacional, a publicação desse diploma que vem congregar dentro dum plano geral energias valiosas que até aqui se encontravam dispersas e as quais, sendo bem orientadas e aproveitadas pelo Estado em estreita colaboração com ele, e dentro duma autonomia equilibrada e devidamente fiscalizada, poderão realizar soluções que a nossa politica maritima ha muito tempo vem exigindo.

O governo militar e o desenvolvimento da polititica Maririma

—E' portanto manifesto que o Governo Militar não deixa de prestar os seus melhores esforços no desenvolvimento da politica maritima, como conhecedor dos novos metodos de reorganização economica e social?

—Sem duvida nenhuma. Todos nós reconhecemos isso, e por isso daqui lhe enviamos o nosso apoio, E' um criterio inteligente e justissimo que sem demora dará os seus frutos abundantissimos, verá.

E após uma breve pausa:

—*A* doutrina da colaboração permanente do Estado nos problemas locais, deve ser mantida através de tudo. Dos problemas maritimos e agricolas depende a riqueza desta região, e é certo que do desenvolvimento economico duma região, comparticipa a economia geral do país. Em todos os países maritimos, a politica maritima é fundamental. Não estamos nós voltados para o mar? A propria Natureza nos ensina, por conseguinte, o caminho do nosso ressurgimento economico.

* * *

Estava finda a entrevista. Guardavamos, avaros, os quartos de papel onde tinhamos arquivado tão sábia e fervorosa oração regionalista, pronunciada por uma grande consciencia de homem, em louvor de Aveiro e do seu futuro.

Aveiro, Outubro de 1926.

Antonio de Cértima

R. da R.—Esta entrevista terminava com uma alusão politica, mas como sabemos que Antonio de Cértima não exprimiu bem o pensamento do seu entrevistado, eliminámo-la.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Sport

Reuniu no dia 13 do corrente a direcção da Associação de Foot Ball de Aveiro, presidindo Mario Valente, do *Sporting Club de Espinho* e estando presentes José Ferrão Tavares, do *Sporting Club do Bustelo*, Augusto Decrook, do *Club dos Golitos*, Manuel Gomes Pacheco, do *Sport Club de Ovar* e Pompeu de Melo Figueiredo, do *Aguia Sport Club*, desta cidade.

Foi resolvido: não tomar conhecimento dum protesto pouco correcto apresentado por a *Associação Desportiva Sanjoanense*, que vai ser convidada a saldar o seu débito até ao inicio do campeonato; atender a reclamação do *Sporting Club do Bustelo*; pedir a convocação da Assembleia Geral para o dia 31 com o fim de se tratar da alteração dos Estatutos, do regulamento geral do jogo e do regulamento do campeonato; convidar os clubs a dar cumprimento ao artigo 29 dos Estatutos até o dia 25 proximo.

Da Terra Nova

Entrou na quinta-feira o lugres *Condestavel*, ultimo barco da flotilha de Aveiro que foi ao bacalhau. Durante a viagem faleceram a bordo os tripulantes Antonio Maria, de 48, da Nazareth e Agostinho Mota, de 28 anos, de Peniche.

Eram ambos casados.

Abertura do liceu

Devendo iniciar-se na proxima segunda-feira o ano lectivo pela abertura das aulas do liceu, o sr. Reitor distribuiu convites para uma sesão soléne que na sala da Biblioteca se deverá realisar pelas 16 horas, agradecendo nós o dirigido ao *Democrata* na forma do costume.

O numero de alunos matriculados este ano em todas as classes eleva-se a a 454, sendo perto de 100 os pertencentes ao sexo feminino.

Santos Martires

Na sua antiga capelinha do bairro a que deram o nome, efectuou-se no sabado, domingo e segunda-feira o costumado festejo em honra desses habitantes do céo, que, além do culto interno, constou de musica, iluminação e fogo do ar para entreter a grande massa de povo que afluiu ao arraial.

Costumes. Coisas tradicionais que—estamos convencidos—não se destroem facilmente.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	94$50
Franco	$55
Dollar...........	19$45

Necrologia

Na segunda-feira, quando havia ainda a falsa esperança que garantiam umas ficticias melhoras, faleceu a gentil Mariasinha, filha unica do nosso amigo sr. tenente Natividade.

Dôr profunda, dôr que só podem medir quantos teem a pesada desgraça de a experimentar, os pais da desventurada menina, que apenas contava cinco anos, debatem-se, nesta hora, nos paroxismos dum sofrimento que não tem limites por ser incomensuravelmente atroz.

A Mariasinha, botãosinho de rosa que a crueldade da Morte desfolhou no alvorecer primaveril da vida, teve um funeral muito concorrido, onde abundaram as lagrimas e as flores, conduzindo a chave do feretro seu tio, o sr. Agostinho de Souza, professor e dirigindo-o o sr. dr. Joaquim Peixinho, organizando-se diversos turnos.

Aos doridos a expressão das nossas condolencias.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Teatro Aveirense

Abertura da época cinematográfica

Marcada para o dia 10 deste mez conforme aqui noticiámos, e adiada por motivos imprevistos, realisa-se ámanhã, domingo, a abertura da época cinematográfica na nossa elegante casa de espectaculos.

Já aqui démos, no intuito de bem orientar os nossos leitores e o publico em geral, indicação do programa dos diversos *films* e seus interpretes que seriam apresentados no *écran* durante o mez corrente.

O adiamento motivou alteração nesse pragrama, mas o publico nada tem a perder com isso, pois estamos aptos a garantir que o *film* de estreia é uma das maiores novidades, das mais surpreendentes produções da Arte do Silencio.

Amanhã, pois, domingo, teremos em duas sessões, como do costume e em épocas passadas, a

Rainha de Sabá

(super-producção) 8 partes—drama biblico Os amores de Belkiss e Salomão, as grandes guerras barbaras da antiguidade. O maximo explendor e maravilhosa interpretação de Betty Blythe (a Venus moderna).

A seguir:

Dia 28—*Sherlock Holmes J.or* (super-producção) 5 partes. Uma das mais extraordinarias creações burlescas do grande actor cómico Buster Keaton (Pamplinas). Parodia ás novelas e romances policiais.

Dia 31—*O Milagre dos Lobos* (super-producção) 10 partes. Drama historico. O mais grandioso dos *films* europeus, sendo exibido na Grande Opera de Paris. Romuald Joubé, Vanni-Marcoux, Ivonne Sergyl, Charles Dullin e 100.000 figurantes. A tomada de Noyon, a batalha de Gemapes, o espantoso «Milagre dos Lobos».

Com estes *films* exibem-se outros *naturais* e *cómicos*, de forma a completar os programas de cada noite.

No numero seguinte publicaremos os programas a exibir no mez de Novembro.

Correspondencias

Lever (Vila da Feira), 11

Faleceu no logar da Egreja a sr.ª D. Maria da Encarnação Tavares de Moura, esposa do nosso amigo sr. Manuel José de Moura, irmã do sr. Hermenegildo José da Silva Tavares, capitão miliciano e mãe das sr.as D. Maria e D. Ernestina e dos srs. Agostinho, Antonio, José e Manuel Tavares de Moura, todos do importante solar do Pego, desta freguesia.

A finada, a quem a pobreza muito devia, era natural da visinha freguesia de Canedo, tendo o seu funeral, no dia 4, revestido um dos actos mais importantes dos nossos dias.

A' familia dorida os nossos sentidos pêsames.

— Continuam vagueando por aqui de arma ás costas, os criminosos do dia 5 de Dezembro de 1925, que cometeram os atentados que o *Democrata* tem justamente verberado contra o sr. Antonio Barbosa de Castro, contra sua familia e propriedade, sem que a justiça mande recolher á cadeia estes individuos, pronunciados sem admissão de fiança.

Leverense

—=—

Oliveirinha, 12

D. Helena Gonçalves Marques

A uma doença pertinaz, para a qual foram inuteis todos os esforços da medicina empregados no sentido de a salvar, sobreveio o desenlace fatal!

Já não pertence ao numero dos vivos a sr.ª D. Helena Gonçalves Marques, que na noite da ultima sexta-feira exalou o derradeiro alento para dar entrada na mansão dos justo depois de se ter destacado como esposa virtuosa, mãe amantissima e educadora das mais competentes. Lá a fomos acompanhar tambem ao cemiterio, tomando parte no cortejo dos que lhe eram gratos e á sua longa carreira de professora desta freguesia devem o pão espiritual que ela espalhou a fluxo pela gente da terra e a maneira atenciosa como a todos tratava, indistintamente, nunca desmerecendo do respeito tributado pelos seus conterraneos, nem da estima de que a cercávamos como prova de reconhecimento.

Esposa de outro velho professor a quem os muitos anos de trabalho afastaram da regencia da sua cadeira, o sr. João de Almeida Vidal, e mãe extremosa dos nossos presados amigos srs. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, que em Lisboa é um dos membros do Conselho Superior Judiciario, e dr. Carlos Vidal, distinto clinico na Oliveirinha, para eles vão, nesta hora de amargura, as mais sentidas condolencias, visto palavras de conforto não termos para aliviar o pêso de tamanha dôr.

— O mercado de hoje efectuou-se com grande concorrencia, fazendo-se importantes transações.

C.

—=—

Costa do Valado, 19

Constando que a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro pensa em mudar a estação de Quintans mais para o norte uns dois quilometros, fala-se em que se vão iniciar *démarches* no sentido de essa ideia ser posta de lado pelo grande transtorno que faria a esta e outras localidades circunvisinhas se tal resolução fosse por deante.

O assunto já foi tratado, mais que uma vez, no seio da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, sabendo nós que nenhumas dificuldades serão levantadas á Companhia da banda dos proprietarios de terrenos confinantes com a actual estação, no caso dela resolver efectuar as obras de alargamento, que a construção da segunda via impõe, sem o deslocamento a que nos referimos. Sendo assim, supomos nós e toda a gente tambem supõe que a Companhia só tenha a lucrar mantendo os seus serviços no local onde ha muitos anos se acham estabelecidos e nessa conformidade bom será que todos trabalhem de modo a não ser alterado o que tanto custou a obter aos amigos que por esta região mostraram o seu interesse.

— Casou ha dias com Maria Libania o sr. José Maria da Silva, natural de Ovar.

— Tem passado encomodada de saude a esposa do nosso amigo sr. Aldobrando Leitão.

— Regressaram ás suas ocupações, em Lisboa, os nossos conterraneos Manuel Nunes Genio, Manuel Leal e José Rodrigues Ferreira.

— Os lavradores continuam de esperanças porque a respeito de chuva não ha meio dela vir com fartura. Creou-se tudo este ano sem regas celestiais e estamos a ver que os nabos e as hervas vão sofrer do mesmo mal.

E' demais!

— Temos ouvido falar numa carta que ha pouco fôra entregue, em plena sessão, á Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Oliveirinha, carta que não fôra lida conforme a pretenção do falido que a assina e da coorte de falidos que rodeiam o falido mór destes sitios, e na qual, segundo nos dizem tambem, se protestava inserir o seu conteúdo nos jornais sem que até agora coisa alguma aparecesse.

Porquê? Porque não viria a publico a prosa do falido das Quintans, tão ansiosamente esperada?

Vá, cavalheiros, ponham isso cá para fóra que a gente quer saber e... apreciar a vossa moral, como temos apreciado a vossa vida, os vossos actos, todo o estendal de miserias, enfim, que aí anda latente á espera da primeira oportunidade para... para se tornarem conhecidas, como merecem.

Existe, nota-se tanto engenho nisso...

C.

Divorcio

PARA os devidos efeitos se anuncia que por senteça de 5 de Junho proximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Fausto Gomes Patarrana, carpinteiro, e Maria Argentina Pais, domestica, ambos de Aveiro.

Aveiro, 28 de Julho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por óbito de Manuel Maria Francisco Damas, que foi casado, lavrador, da Coutada, freguesia de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Maria Rosa de Jesus, viuva, lavradora, do mesmo logar e freguesia.

E, sem prejuizo do andamento do referido inventario, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar o interessado José Nunes Pequeno, ausente nos Estados Unidos da America, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—=—

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 31 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução hipotecaria requerida pela Irmandade da Misericordia de Aveiro contra Joaquim Rodrigues da Costa Prazeres e Silva e mulher Maria da Natividade das Neves Pereira, de São Bernardo, vão á praça para serem arrematados:

Um assento de casas com seu aido, poços e mais pertenças, e

Uma terra lavradia, ambos sitos no Marco de São Bernardo, Aveiro, aquele avaliado em 22.500$00 e esta em 4.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 8 de Outubro de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

O tempo

Graças á Providencia que já choveu!

Para os campos sequiosos foi agua abençoada; para as estradas em ruina o principio de um grande mal que não se sabe as proporções que atingirá.

Entregámo-nos ás mãos do Destino, visto outro remedio não ser facil encontrar de pronto.